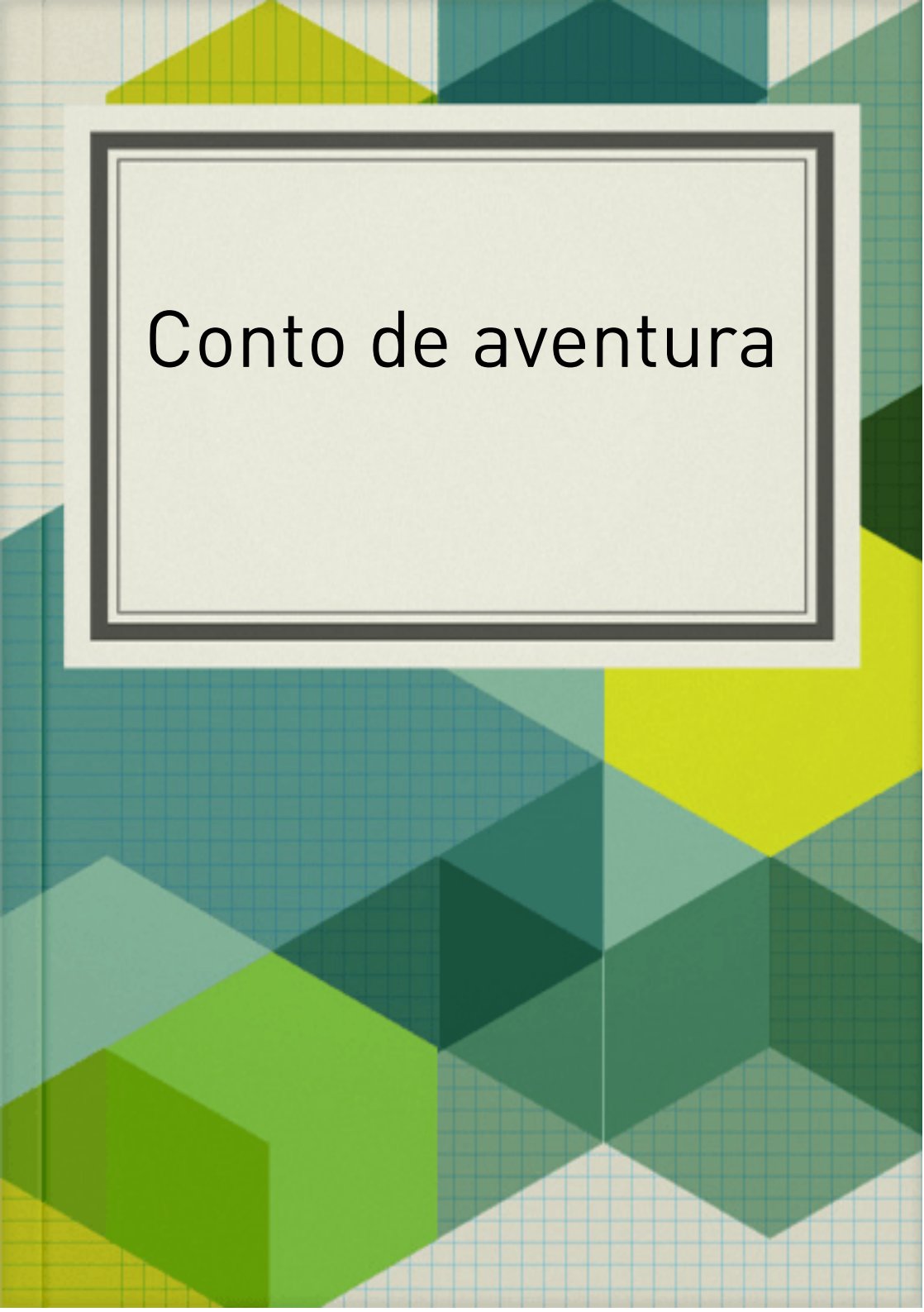




Conto de aventura

NOSSOS CONTOS DE AVENTURA

A proposta inicial era ler e escrever pequenas histórias, conhecendo e explorando os elementos da narrativa. Conversa vai, conversa vem... passo o "Pente" - sigla de Personagens, Espaço, Narrador, Tempo e Enredo que toda narrativa deve ter.

Uma entrada na aula de Ciências, descobrimos o que era mimetismo e os tipos desse fenômeno vivenciado por plantas e animais. Isso nos aticou a imaginação: "e se nós humanos também tivéssemos essa habilidade?" que aventuras poderíamos viver?

Desafio feito, tema para redação dado, e muita boa vontade de meus alunos para eles criarem seus próprios contos de aventura.

Espero que gostem das aventuras nas histórias escritas por meninos e meninas do 8º ano do Centro de Educação Integral (CEI- Ressaca) de Contagem.

Profa, Mary Francisca Guimarães

TAYLOR E O FEITIÇO MUSICAL

Tudo começou naquele famoso lugar onde eu nasci, mas hoje não vivo mais lá, desde quando meus pais me rejeitaram totalmente por não corresponder ao que eles realmente queriam que eu fosse. Não sou uma massinha de modelar e tenho que seguir tudo que eles querem e de forma alguma tenho que me martirizar por conta deste fato!

Demorou um grande tempo para descobrir isso, hoje estou mais segura e posso afirmar. Eu sou Taylor! Eu luto pelo que acredito, se for preciso eu posso morrer para defender minhas palavras. Morava com meus pais, mas eles me rejeitaram quando eu arrombei a porta do armário em que eu estava trancafiada por anos, e meu avô Emílio me acolheu. Sou muito grata por isso.

A aventura que vou lhes contar tem a ver com os acontecimentos de hoje... eu passei por muitas coisas loucas na escola, não gosto muito nem de lembrar.

Estava na aula de Música, hoje mais cedo, sexta-feira, por volta das 16:00h. Uma das minhas favoritas, meu avô Emílio é o professor dessa aula e admiro muito o profissionalismo e dedicação que ele coloca em sua profissão, que orgulho eu tenho disso.

-Tay, você trouxe a letra que eu te pedi? - perguntou Pedro que acabara de chegar, atrasado como sempre.

-Fiz algumas adaptações e o Nic passou lá em casa ontem e ajudou também.

-Cadê ele? - apontei para a frente de meu amigo, que viu o mesmo e foi em direção ao Nic. O Nic e o Pedro também me apoiaram muito quando descobriram que eu sou não-binária e nada mudou em nossa amizade e isso me deixa bem.

-Vocês estão em um zoológico ou algo do tipo?
Arrumem essas posturas agora e horário de aula!
- o professor Emílio ditou sério.

Foi somente ele dizer isso que os alunos ficaram quietos e nosso professor prosseguiu com a aula falando do nosso projeto de uma peça musical, os alunos propunham vários “tipos” de assuntos divertidos que poderiam fazer parte da peça e essas coisas.

Repentinamente, começamos a ouvir um zumbido extremamente alto, e isso acontecia durante a transformação do Nicolas, quando seu mimetismo estava sendo ativado, ele não estava tendo controle daquilo, pois ele descobriu essa habilidade de se transformar em uma cobra recentemente.

De repente, a sala inteira adormeceu e só estávamos eu e ele nos confrontando com o olhar. Eu sabia que aquela era a hora de lutar contra aquilo. Então, ativei o meu poder que já tenho sob controle.

Consegui me mimetizar em uma naja, aquilo poderia ajudar no momento provavelmente.

Em um tom de voz assustador, aquela versão de Nic tentava me ajudar, mas buscava uma solução nada boa. Naquela hora eu reconheci que a situação era séria, o lado maligno de Nic estava tomando conta de meu amigo.

-Escute bem Taylor! Irei picar todo mundo aqui e matá-los! Eles são desprezíveis. Olham para você e pensam: "Preta desse jeito, que coisa nojenta!"

- O que eu devo fazer? - perguntei a ele em desespero.

- Seus pais também têm vergonha de você!
Precisamos acabar com isso.

Neste momento Pedro, meu amigo, que também tinha super poderes despertou do sono e, sem medo algum, pegou aquela cobra que Nic tinha se transformado. Ele tentava tomar controle da situação, e me passou algumas informações:

- Ala 8 porta 5, nesse lugar tem um computador com uma senha, eu sei que você não sabe usar essas coisas, “mas se vira” precisamos ajudar nosso amigo! Corra!

Segui suas instruções, levando meu baixo comigo. Chegando no lugar, vi o tal computador, por sorte estava ligado e pedindo uma entrada de senha.

"Acho que essas letrinhas... se clicar em cima, vão responder algo. Dica: “So long and goodnight”

- Helena! Essa era a senha - o título da música que ia fazer parte da peça que ensaiávamos com meu avô.

Em um impulso comecei a tocar o baixo e quando a música terminou tudo ficou bem, as pessoas voltavam a si, despertando-se daquele breve sono e ninguém se lembrava de nada que aconteceu e isso era bom.

Nic tentava me proteger, mas ainda não sabia como. Eu fugi uma vez, mas não ia fugir de novo. Os acontecimentos eram um sinal. E agora eu já sei quem mandou esse sinal para Nicolas.

No fim daquela aula, entreguei um colar e proteção para Nic e agora acho que as coisas vão começar a melhorar para ele.

Para mim é só o começo, devo me preparar para finalmente encarar os meus pais.